

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: A NARRATIVA DOCENTE COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO E CONSTITUIÇÃO DOS PROFESSORES DE QUÍMICA

Silvia H. O. Silva<sup>1</sup> Stephane S. V. Lima<sup>2</sup> Natália P. L. Valente<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Licenciatura em Química do IFCE campus Maracanaú - [silviahelena2308@gmail.com](mailto:silviahelena2308@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduanda em Licenciatura em Química do IFCE campus Maracanaú - [silvastephane60@gmail.com](mailto:silvastephane60@gmail.com)

<sup>3</sup>Professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – [natalia.parente@ifce.edu.br](mailto:natalia.parente@ifce.edu.br)

**Palavras-Chave:** Roda de conversa, Professores de Química, Subjetividade

### Introdução

O projeto de pesquisa que derivou este trabalho é intitulado: “Experiência docente de egressos do curso de licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) *campus* Maracanaú: Narrar para formar e se (re)formar”. Este projeto reuniu professores do eixo da química e da matemática, como também alunos egressos do curso de Licenciatura em química e buscava estimular a reflexão sobre formação inicial e experiência docente através das narrativas (auto)biográficas.

A abordagem das narrativas no Brasil teve início no final da década de 1990, onde surgiram as primeiras investigações a respeito dessa metodologia (SOUZA e ABRAHÃO, 2006). Destacamos a valorosa contribuição do professor Antonio Nóvoa (2010), que introduziu a corrente de histórias de vida no cenário educacional brasileiro. Cunha (2009) destaca as pesquisas narrativas como novas metodologias a serem aplicadas tanto para as ciências humanas, quanto para as ciências sociais. Esse tipo de pesquisa vem se desenvolvendo como método de investigação bastante promissor no campo da educação, e vem sendo utilizada como processo de produção de conhecimento relacionado á formação e ao trabalho docente.

Este trabalho aborda a narrativa biográfica de formação como ferramenta de pesquisa, que permite ao professor narrador compreender a constituição da sua identidade docente, e a partir de sua fala elaborar reflexões sobre sua formação, tornando possível ressignificar sua trajetória. As experiências compartilhadas através das narrativas construíram a identidade do professor e levaram a reflexões a cerca de sua evolução profissional e das influências dos aspectos pessoais no processo de formação. Nóvoa (1988) expressa que as histórias de vidas, as experiências, as vivências e os contextos sociais, culturais e institucionais, em que o sujeito está inserido, são fundamentais ao seu processo formativo.

A abordagem narrativa em pesquisas, principalmente na educação valoriza a subjetividade dos sujeitos. Segundo Ramos, Xavier e Arantes (2022) “Narrar é o ato de contar uma história, quando essa história, é a nossa nos colocamos como personagens, nesse contexto a narrativa torna-se instrumento de formação do ser, já que esta nos possibilita expressar nossas mais profundas subjetividades, sejam elas expectativas angústias ou afetos”. Buscamos compreender como as experiências pessoais com a educação, vividas pelos professores influenciaram suas trajetórias profissionais bem como a construção de sua identidade docente. De acordo com Connelly e Clandinin (1995, p. 11) “A pesquisa narrativa aborda a forma como as pessoas experimentam o mundo, considerando que somos contadores de histórias, no contexto educacional tanto alunos e professores são personagens e contadores de suas próprias histórias pessoais e sociais”.

As atividades do projeto tinham como objetivo, por meio das narrativas aproximarem professores e alunos, trazendo contribuições relevantes para a prática docente e alinhar essas reflexões por meio da relação aluno-professor. Freire (2007) evidencia a necessária intercomunicação no processo de ensino e aprendizagem e concebe a prática pedagógica como um ato dialógico, no qual professor e alunos podem recriar o conhecimento de mundo. Ao compartilhar suas experiências quando alunos alguns professores, quase todos na verdade, destacaram o papel de protagonista do aluno no processo formativo, estimulando assim que os alunos assumam o controle e gerenciamento de sua trajetória.

### **Material e Métodos**

Ferraroti (2010) reivindica a autonomia do método biográfico, considerando as narrativas biográficas suficientes para a realização de uma pesquisa. Essa metodologia alternativa de caráter qualitativo surgiu da necessidade de trabalhar a subjetividade e assim promover uma renovação metodológica. Embora o método seja alvo de críticas em virtude da ausência da objetividade, que o difere das metodologias qualitativas, este mantém seu potencial em virtude de sua especificidade e unicidade que permitem constituir na narrativa um instrumento de investigação, que, no contexto de formação de professores coloca a subjetividade das narrativas individuais como componente essencial no plano social.

A narrativa (auto)biográfica foi o principal método de pesquisa que compôs esse trabalho, essas narrativas foram realizadas no formato oral, por meio de rodas conversa organizadas pelos membros do projeto, e aconteciam mensalmente, tendo como convidados e professores e egressos do IFCE *campus* Maracanaú. As rodas de conversa também contaram

com a participação dos alunos em formação dos cursos de Licenciatura em Química e Matemática.

Esses encontros acontecerem na sala de vídeo-conferência do campus, e eram transmitidas via internet, com o objetivo de proporcionar essa experiência a um maior número de pessoas. Ao todo foram realizadas 11 rodas de conversa, 10 delas com professores atuantes no campus, e uma foi realizada em comemoração ao dia do químico, tendo como convidados cinco alunos egressos do curso de Licenciatura em Química. Ao todo, foi envolvido nesse projeto o total de 25 professores, e 247 alunos ouvintes.

### **Resultados e Discussão**

Nosso primeiro contato com as narrativas autobiográficas de formação ocorreu através desse projeto de extensão, à medida que aconteciam nossos encontros, as narrativas foram incorporadas ao cotidiano do *campus*, ao longo do ano em que ocorreram as atividades o projeto ganhou destaque, isso está relacionado ao caráter pioneiro que essa atividade assumiu, tendo em vista ser o primeiro a realizar essa abordagem no IFCE *campus* Maracanaú.

Nóvoa (1988) discute que as abordagens auto(biográficas) surgiram como alternativa ao descontentamento das ciências sociais relacionado ao tipo de saber e a necessidade de renovar os meios de conhecimento científico. Foi notória a popularização do formato entre os alunos que tinham a curiosidade de conhecer o perfil de seus professores, para além da sala de aula, como os percalços de suas trajetórias pessoais e profissionais. Nossas reflexões a respeito das contribuições deste projeto partiram principalmente da repercussão e visibilidade que essa atividade alcançou entre alunos a professores, a ponto de sermos identificados como “alunos do Narrativas”. A possibilidade de compreender as experiências de nossos colegas egressos e professores nos permitiu traçar rotas e planos a cerca de nossa formação acadêmica e vislumbrar como algo possível.

As rodas de conversa permitiram investigar, por meio das narrativas, as vivências da prática docente, como também os desafios enfrentados no processo de formação. Buscamos elaborar contribuições, a partir das narrativas orais de professores, para a formação dos alunos do curso de licenciatura em química e incorporar essa metodologia á formação acadêmica dos alunos que participaram do projeto, sendo organizadores ou expectadores.

Em meio à fórmulas e números, exercitar a narrativa foi uma experiência extraordinária, diante de profissionais concentrados na ciência química, como método

investigativo, abordar a subjetividade no aspecto formativo, manipular as mais diversas emoções e sentimentos através de recordações, nos permitiu observar essa prática como método relevante na construção do professor de química.

Nosso principal objetivo era conhecer e permitir que os indivíduos pudessem se conhecer e entender como docente, envolvendo-os na descoberta de si mesmos e de seus processos formativos por meio das narrativas (auto)biográficas. À medida que as narrativas eram compartilhadas, os professores teciam diferentes caminhos, cada um marcado pelas experiências pessoais, e outras vividas no campo profissional. O modo como se deu a produção de cada narrativa refletiu a individualidade de cada sujeito, e foi sendo construída por um processo natural à medida que as memórias se organizavam, surgiam histórias que de algum modo os marcou; lembranças distantes da infância, o papel da família, os desafios de ser aluno e de tornar-se professor.

## **Conclusões**

A pesquisa narrativa como metodologia de ensino nos permitiu refletir acerca dos desafios enfrentados no processo de formação do profissional docente. O elemento presente nas narrativas levou-nos a discutir a cerca da nossa constituição como professores de química. Analisando a trajetória docente, tanto quanto os aspectos pessoais, levaram-nos a concluir, que a formação de professores envolve vários aspectos influenciadores nesse processo, tornando-o complexo e constante.

Ao pensar a formação consideramos os diversos meios que compõem as relações, já que a partir das interações e da partilha de experiências, foi possível nos transformar e nos reconstruir como pessoas e como docentes em formação. Josso (1978) reflete que a teoria da formação é aquela que leva o sujeito a uma atividade de integração das aprendizagens, por meio de um projeto de sujeito ativo. Assim concluímos que somos responsáveis pelo processo formativo através das relações que construímos em diferentes espaços.

No decorrer deste trabalho, como organizadores nos foi permitido analisar os percalços e prazeres que a profissão de professor tem a oferecer, mas nada relatado foi capaz de levar-nos a desistir de tão nobre profissão, em alguns momentos a paixão pela docência multiplicou-se. Compreender o papel relevante do educador em sociedade e ampliar os horizontes a cerca desse trabalho, foi a mais relevante contribuição desse projeto a todo que dele participaram.

## Agradecimentos

A professora Natália Parente, por nos proporcionar tão rica experiência, a direção do IFCE, aos professores que aceitaram participar deste projeto, aos alunos que participaram dessa jornada.

## Referências

CONNELLY, F. M. E CLANDININ, D.J. **Relatos de Experiência e Investigación Narrativa**. In: LARROSA, J. (org.). *Déjame que te cuente. Ensayos sobre narrativa y educación*. Barcelona: Editorial Laertes. 1995.

CUNHA, R. A. Pesquisa narrativa: uma estratégia investigativa sobre o ser professor. 2009. Recuperado de: [http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento20.2/35\\_Renata%20Cristina%20da%20Cunha.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento20.2/35_Renata%20Cristina%20da%20Cunha.pdf).

Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/14623>. Acesso em: 31 jul. 2024.

FERRAROTI, F. **Sobre a autonomia do método biográfico**. In: NÓVOA, António; FINGER, M. (Orgs). **O método (auto) biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2010.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 30.ed.Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2007

JOSSO, Marie-Christine. Da formação do sujeito ... ao sujeito da formação (1978). In: FINGER, Mathias & NÓVOA, António (Orgs.). *O Método Biográfico e Formação*. Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2010.

NÓVOA, António. **A formação tem que passar por aqui: as histórias de vida no projeto**. Prossalus. (1988).

RAMOS, D. A.; XAVIER, A. C. M.; ARANTES, A. R. Contribuições da residência pedagógica e da escrita autobiográfica na formação de uma professora de física. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, [S. l.], v. 7, n. 21, p. 324–338, 2022. DOI: 10.31892/rbpab2525-426X.2022.v7.n21.p324-338.

SOUZA, E.C. E ABRAHÃO, M.H.M.B. (org.). **Tempos, narrativas e ficções: A invenção de si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.